

Comportamento sexual de atletas: o passado no presente 4

Maria Joanele Martins da Silveira*
Maria Virgínia dos Santos Silva**

Resumo

Nesta pesquisa, teve-se como objetivo verificar se a concepção do período grego “de que os atletas devem evitar o ato sexual antes dos jogos, porque este provoca dispêndio de energia” ainda se encontra entre os escolares matriculados na primeira série do segundo grau, apesar de os conhecimentos necessários para superar esta concepção serem transmitidos nas aulas de Biologia, na referida série. Participaram da pesquisa cinquenta e quatro alunos de três cidades do Rio Grande do Sul, Brasil, escolhidos aleatoriamente, sendo quinze alunos residentes em Agudo, quinze em Nova Palma e vinte e quatro em Santa Maria. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, sendo feita, após, uma análise do conteúdo das respostas. Os resultados mostraram que, para 74,07% dos entrevistados, o ato sexual está associado com gasto de energia e que, por isso, os

* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Centro Universitário Franciscano.

** Doutora em Educação pela Universidade do Texas (U.S.A.). Pesquisadora Institucional do Centro Universitário Franciscano.

e-mail: silveira@unifra.br

Recebido em 21.09.01

Aprovado em 17.10.01

atletas não vão ter um bom desempenho, devendo praticar a abstinência sexual antes dos jogos. Como conclusão, as respostas dos alunos evidenciaram que um conceito emitido pelos gregos na Antiguidade, historicamente transmitido, difundiu-se ao longo do tempo, influenciando as pessoas até aos nossos dias, independente do conhecimento transmitido nas aulas de Biologia.

Palavras-chave: educação sexual; sexualidade humana; comportamento sexual no esporte; concentração de jogadores.

1 – Introdução

Os gregos foram um dos povos da Antiguidade que influenciaram fortemente a civilização ocidental. Uma dessas influências se manifestou no esporte. As Olimpíadas atuais iniciaram na Grécia no longínquo ano de 776 a.C. Tal como hoje, elas eram realizadas de quatro em quatro anos, na cidade de Olímpia, no Peloponeso. Nesses jogos, competiam atletas de todo o mundo grego e o prêmio era o prestígio adquirido pelo vencedor. Para ser um vencedor, o atleta grego tinha que acumular energia para as competições.

Para os gregos, o ato sexual provocava um dispêndio de energia e vários órgãos podiam ser afetados pelo excesso de atividade sexual. ARISTÓTELES (384-322 a.C.) afirmava que “para que um ser não seja facilmente destruído, é preciso também que não produza muito resíduo, porque o resíduo destrói o animal” e continuava “os animais lascivos que têm muito esperma, envelhecem logo; e porque o esperma é um resíduo, a emissão do esperma seca o animal” (1987, p. 313).

Os tratados médicos da época citavam doenças provocadas pelo excesso de atividade sexual, como a tísica dorsal, que atacava os recém-casados e as pessoas inclinadas às relações sexuais. Essas doenças podiam até ocasionar a morte, devido à contínua eliminação do sêmen, que era considerado o produto final da nutrição, concentrado em pequeníssimas quantidades. Segundo Pitágoras (580-507 a.C.), “em qualquer estado, o prazer sexual é penoso e mau para a saúde” (FOUCAULT, 1990, p. 108).

Os gregos não condenavam o ato sexual, mas sua prática devia ser realizada com moderação, porque podia trazer conseqüências para o organismo.

Aos atletas era recomendada a prudência, porque a energia sexual “conserva neles a integralidade de suas forças, acumula-a, conserva-a, e finalmente leva-a a um ponto sem igual” (Idem, p. 110). Este ponto sem igual era a vitória nas competições de pugilato, corridas e outras do mesmo estilo.

Hipócrates (460-370 a.C.) descreveu a morte de um jovem que se excedeu nos prazeres sexuais. O ato sexual era considerado perigoso, difícil de controlar e prejudicial à saúde.

Nas Leis, Platão (429-347 a.C.) afirmou que os atletas vencedores nos concursos olímpicos e em outras competições, como Icos de Tarento, Crisão de Ástilo, Diopompo e muitos outros “nas épocas dos exercícios não mantinham relações com mulheres nem com adolescentes” e tinham o “corpo regorgitante de seiva” (PLATÃO, 1980, p. 263).

A abstinência sexual levava o atleta a conservar a energia, que permitia ao corpo utilizá-la para realizar grandes proezas esportivas.

Para o atleta grego, a abstinência era considerada

uma abstinência ritual que, nos concursos como nas batalhas, constituía uma das condições do sucesso; o de uma vitória moral que o atleta devia conquistar sobre si mesmo, se quisesse ser capaz e digno de garantir sua superioridade sobre os outros; mas, também, o de uma economia necessária ao corpo para que ele conservasse toda uma força que o ato sexual jogaria fora. (FOUCAULT, 1990, p. 110)

Dessa maneira, a abstinência sexual revelava que o atleta tinha domínio sobre o seu corpo, o que lhe possibilitava acúmulo de energia, o que o levaria à vitória.

O princípio de abstenção do ato sexual para os atletas foi salientado pelos romanos.

Soranus de Éfeso (século II d.C.), maior ginecologista da Antigüidade, inventor do espéculo, escreveu que “os homens que permanecem castos são mais fortes e melhores do que os outros, e passam a vida com maior saúde” (BROWN, 1990, p. 27). Artemidoro contou que, enquanto um atleta permaneceu virgem só obteve vitórias e glórias; quando começou a ter relações sexuais, as derrotas se sucederam.

O corpo era o reservatório do qual a energia vital podia sair, por isso a atividade sexual freqüente era desaconselhada. “A ejaculação promovia uma diminuição apreciável do calor que sustentava o ímpeto do homem viril” (Idem, p. 26).

Estes conceitos relativos ao esperma masculino persistiram na literatura médica até o ano de 1865, como se constata em CORBIN (1992, p. 203):

(...) a emissão deste líquido seminal, vida no estado líquido, segundo o doutor Réveille-Parise, extrato mais puro do sangue, segundo o doutor Alexandre Mayer equivale à de mil e duzentos gramas de sangue. Também é uma exigência evitar o desperdício, ou seja, a emissão inconsiderada.

Nesta pesquisa, o objetivo foi verificar se a concepção do período grego “de que os atletas devem evitar o ato sexual, porque este provoca dispêndio de energia”, ainda se encontra entre os escolares matriculados na primeira série do segundo grau, apesar de os conhecimentos necessários

para superar esta concepção serem transmitidos nas aulas de Biologia, na referida série.

2 – Metodologia

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo com o objetivo de descrever o conteúdo das entrevistas feitas com os alunos. Esta técnica permite, além da descrição da comunicação feita pelo aluno, também o processo de quantificação dos dados.

Na análise dos dados, foram levados em consideração os dois aspectos citados por MARCONI, LAKATOS (1990):

- a) determinação das categorias de classificação. Para constituir-las, foram considerados os alunos matriculados na 1ª série do 2º Grau, em três cidades – Agudo, Nova Palma e Santa Maria;
- b) escolha da unidade de análise, que recaiu em palavras-chave ou frases que apareciam várias vezes em cada resposta dada pelos alunos. Buscou-se, nos depoimentos dos alunos, quais as palavras-chave ou frases que foram ditas por vários alunos, indicando uma verdade geral e quais os depoimentos que manifestavam apenas verdades pessoais. “As convergências passam a caracterizar a estrutura geral do fenômeno. As divergências indicam percepções individuais resultantes de modos pessoais de reagir mediante agentes externos” (BICUDO, ESPOSITO, 1994, p. 42).

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada em que se “parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante” (TRIVIÑOS, 1987, p. 147).

Este instrumento permitiu que se fizessem as necessárias adaptações para que o entrevistado elaborasse o conteúdo da pesquisa.

As duas questões utilizadas como estimuladores, para fazer o aluno falar foram:

Qual sua opinião sobre a concentração dos jogadores? Acha que a abstenção sexual leva a um melhor desempenho nos jogos?

A entrevista foi iniciada com uma questão relativa a esporte que conduzia ao conceito biológico de dispêndio de energia no ato sexual.

Esta entrevista foi aplicada a cinquenta e quatro alunos, escolhidos aleatoriamente, entre os alunos matriculados na primeira série do 2º grau de escolas das cidades de Agudo, Nova Palma e Santa Maria, sendo quinze alunos residentes em Agudo, quinze em Nova Palma e vinte e quatro em Santa Maria.

As idades mínima e máxima dos alunos que constituíram a amostra, nas três cidades, foram iguais, respectivamente de 14 a 18 anos, o que fez com que a “média” e a “moda” das idades também alcançassem o mesmo valor, 16 e 15 anos, respectivamente. Pode-se afirmar que, em relação à idade, a amostra apresentou-se homogênea.

A escolha das três cidades se baseou no fato de Agudo e Nova Palma desenvolverem o conteúdo sobre a produção de energia no organismo, no estudo da célula, enfocando apenas a transformação da glicose em ATP (trifosfato de adenosina), que é a molécula energética na mitocôndria, enquanto que, em Santa Maria, o conteúdo era ministrado numa seqüência, de modo que o aluno entendesse de onde se originava a energia necessária ao organismo. Este último processo de ensino se iniciava com a ingestão dos glicídios, passava pelas transformações mecânicas e químicas, ao longo do sistema digestivo, até a glicose entrar na célula e originar o ATP (molécula energética) no interior da mitocôndria.

3 – Resultados

As respostas dos alunos em relação à concepção do período grego foram agrupadas, para melhor visualização, na TABELA 1.

Tabela 1 – Abstinência sexual – melhor desempenho nos jogos

ITENS	CIDADE						TOTAL	
	Agudo		Nova Palma		Santa Maria			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Melhora o desempenho; acumula energia	11	73,33	13	86,66	16	66,67	40	74,07
Não tem influência	2	13,33	–	–	5	20,83	7	12,96
Acham errado	1	6,67	–	–	1	4,17	2	3,70
Não souberam explicar	1	6,67	1	6,67	2	8,33	4	7,42
Depende de cada um	–	–	1	6,67	–	–	1	1,85
TOTAL	15	100,00	15	100,00	24	100,00	54	100,00

A TABELA 1 mostra que, para 40 alunos entrevistados (onze de Agudo, treze de Nova palma e dezesseis de Santa Maria), o ato sexual está associado com gasto de energia. Acreditam eles que, se os atletas realizarem o ato sexual antes dos jogos, vão dispendir muita energia e não vão ter um bom desempenho. O ato sexual está associado, para os escolares, a “dispêndio muito grande de energia”, “gasto e perda de energia”, “incapacidade de jogar”, e “cansaço do jogador” (unidades de análise).

Quanto à concentração dos jogadores, ela é considerada algo importante, porque se os atletas não realizarem o ato sexual, “acumulam”, “concentram”, “armazenam”, “adquirem” a energia sexual e isto leva a melhores atuações. Ainda afirmam que isto ocasiona “um melhor desempenho no jogo”, “força e disposição para jogar”, “dá maior capacidade de jogar”, e “leva o jogador a ficar mais calmo durante o jogo” (unidades de análise).

Para sete alunos, sendo dois de Agudo e cinco de Santa Maria, a abstinência sexual não tem nenhuma influência no desempenho do atleta.

Dos sete alunos que afirmaram que a abstinência não tem influência no desempenho do atleta, apenas um aluno de Santa Maria associou à alimentação a energia necessária à competição e não à influência da abstinência do ato sexual.

“Eu acho que não tem nada a ver este negócio de acumular energia evitando o ato sexual. A energia vem com a alimentação, o desempenho em campo vai depender do jogador” (aluno, 16 anos, Santa Maria).

Dois alunos, um de Agudo (uma aluna) e um de Santa Maria (um aluno), acham errada a concentração dos jogadores, por impedir a realização do ato sexual. A aluna de Agudo (15 anos) disse:

“Eu sou contra a concentração dos jogadores, porque é provável que prejudique. Eu já vi muitos jogadores de futebol falando que até atuavam melhor, tendo ato sexual, porque se sentiam menos estressados. Assim, na hora da relação, eles colocavam as tensões pra fora e se sentiam melhor depois. O Jardel, que tá pra casar e fez uma reportagem, falou que jogou muito melhor depois de ter transado com a namorada dele”.

O aluno de Santa Maria (14 anos) declarou: “Acho errado, eles podem muito bem fugir da concentração. Tem certos jogadores que até fogem, prá escapar e depois contam em entrevista, e mesmo assim atuam bem. Sexo é uma coisa que não gasta muita energia, não faz diferença.”

É interessante salientar que dos sete alunos que acham que a abstinência sexual não acumula energia e dos dois que acham errada a concentração dos jogadores, cinco justificaram suas respostas por terem visto na televisão, três porque leram entrevistas de jogadores e um que leu em jornal. Constata-se assim a influência dos meios de comunicação no posicionamento dos alunos.

Quatro alunos, um de Agudo, um de Nova palma e dois de Santa Maria não souberam explicar o que ocorre.

Um aluno de Nova Palma acha que a realização do ato sexual vai depender de cada um, pois há atletas que, se realizarem o ato sexual, “atuam mal em campo e outros atuam bem”.

Pela TABELA 1, pode-se analisar que os alunos que freqüentam a primeira série do 2º grau aceitam a concepção do período grego sobre a energia que o corpo produz para a procriação e que ela, ao invés de ser eliminada no ato sexual, deve ficar retida para fornecer ao corpo energia para vitórias no campo esportivo.

4 – Discussão dos resultados

Para 74,07% dos alunos entrevistados, a abstinência sexual tem a mesma importância para o atleta que a apresentada pelos filósofos gregos como Pitágoras e Platão, isto é, “acumula”, “concentra”, “armazena”, “retém”, “fornece” energia para o organismo do homem nas atividades esportivas.

A energia de que o atleta necessita para lhe dar ímpeto para a vitória não deve ser desperdiçada, principalmente no ato sexual que “gasta”, “despende”, “consome”, “perde” energia. Para os alunos, como para os gregos, a atividade sexual é um perigoso “sorvedouro da energia da pessoa” (RANKE-HEINEMANN, 1996, p. 22). Para Pitágoras e Hipócrates, o homem enfraquecia quando realizava o ato sexual. Esta idéia persiste nos dias atuais, entre os alunos entrevistados, que associam o ato sexual com “cansaço”, “esgotamento”, “falta de disposição”, enquanto a abstinência sexual lhe dá “vigor”, “disposição”, “força” e “um melhor desempenho nas atividades”. Um resumo destas idéias se encontra nos dois QUADROS a seguir:

ABSTINÊNCIA DO ATO SEXUAL

Força, disposição, resistência, desempenho

Armazena energia

Acumula energia

Concentra energia

Retém energia

PRÁTICA DO ATO SEXUAL

Cansaço físico, sem disposição, esgotamento, incapacidade

Consumo de energia

Gasto de energia

Dispêndio de energia

Perda de energia

Assim como Platão, em “Leis”, utilizou exemplos de atletas vencedores dos Jogos Olímpicos e de outras competições, também os alunos entrevistados citaram casos de jogadores que tinham o comportamento oposto, participavam de noitadas com mulheres e tinham péssimo desempenho nas competições.

Ao atleta grego era aconselhado economizar energia e ao homem comum era dito para não realizar o ato sexual a fim de armazenar energia para outras atividades como a guerra. O esperma era o combustível do homem no mundo grego. Esta mesma idéia domina os escolares entrevistados na atualidade.

Por outro lado, sete alunos (12,96%) afirmam que a abstinência sexual não tem influência, ligam a boa atuação do atleta à preparação física e técnica. Entretanto, apenas um desses alunos relacionou a obtenção de energia com a alimentação.

Apesar de os alunos na primeira série já terem estudado como ocorre a oxidação dos alimentos nas mitocôndrias para o funcionamento de energia e que a fonte básica de energia para a realização de diferentes atividades pelo organismo é o trifosfato de adenosina (ATP) proveniente dos alimentos, eles não são capazes de transferirem este conhecimento para as atividades esportivas. A energia de que o organismo necessita para o seu funcionamento nas atividades esportivas é proveniente dos alimentos.

Segundo GIORDAN & VECCHI (1998), o pensamento do aluno não se alimenta apenas dos conhecimentos escolares, mas também recebe contribuições da vida diária. Esta concepção, ligada à área esportiva, é muito difundida pelos meios de comunicação e os adolescentes, normalmente, praticam esporte ou torcem por uma modalidade esportiva cujos jogadores, antes das competições, participam de concentrações; isto justifica o grande número de alunos que aceitam aquela concepção. O conhecimento biológico transmitido pela escola não é suficiente para alertar o aluno para questionar esta concepção, para derrubar este conhecimento sedimentado pelo cotidiano. Ele constituiu um obstáculo a ser superado que desmistificaria o poder do esperma e o processo de obtenção de energia pelo organismo.

Dos sete alunos que se posicionaram contrário à concepção, cinco tiveram influência dos meios de comunicação, o que é perfeitamente justificável, uma vez que os adolescentes apreciam esportes e os meios de comunicação dedicam espaços no rádio, televisão, jornais e revistas para informarem sobre este assunto, principalmente o futebol, modalidade esportiva que enfatiza a concentração dos jogadores. Por outro lado, quando um jogador tem um comportamento mais liberal, isto também é amplamente divulgado nos meios de comunicação, que associa o seu rendimento em campo com sua participação na vida noturna.

As respostas dos alunos evidenciam que um conceito emitido pelos gregos na Antiguidade, historicamente transmitido, difundiu-se ao longo do tempo, e influencia as pessoas até aos nossos dias.

5 – Conclusão

Os depoimentos dos alunos evidenciaram que a concepção do período grego – os atletas devem evitar o ato sexual, porque este provoca dispêndio

de energia – ainda é muito aceita pelos escolares. Esta concepção tem origem na história e foi passando por “osmose” ao longo do tempo até chegar a nossos dias, independente do avanço dos conhecimentos científicos. Os atletas são colocados em reclusão para alcançarem os louros da vitória e as justificativas do ponto de vista biológico são as mesmas do período grego e romano: a energia que o corpo produz para a procriação, em vez de ser eliminada no ato sexual, deve ser retida para fornecer ao corpo energia para vitórias no campo esportivo. O ritual de clausura dos jogadores atuais já “fazia parte de um ritual de preparação dos atletas que participavam dos Jogos Olímpicos na antiga Grécia” (SORTICA, 1995, p. 56). Como o homem grego, o aluno da primeira série ainda considera o esperma o combustível do atleta, capaz de impulsioná-lo para grandes vitórias.

O conhecimento biológico transmitido em sala de aula não é suficiente para vencer essa concepção que associa o ato sexual a dispêndio de energia. Apesar desse conhecimento ser transmitido de modos diferentes em Santa Maria, em Agudo e em Nova Palma, os resultados obtidos nas três cidades foram os mesmos. Neste aspecto, os meios de comunicação têm sido mais eficientes que a escola, pois levam o aluno a não aceitar essa concepção.

Referências bibliográficas

- ARISTÓTELES. *Acerca de la generación y la corrupción*. Tratados breves de história natural. Madrid: Gredos, 1987.
- BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- BROWN, P. *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- CORBIN, A. A pequena Bíblia dos jovens nubentes. In: *Amor e sexualidade no ocidente*. Porto Alegre: L & PM, 1992, p. 201-211.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p. 31-198.
- GIORDAN, A.; VECCHI, G. de. *Los orígenes del saber: de las concepciones personales a los conceptos científicos*. Sevilha: Diada, 1988.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- PLATÃO. *Diálogos: Leis e epínomis*. Belém: Universidade Federal do Pará, 1980.
- RANKE-HEINEMANN, U. *Eunucos pelo reino de Deus: mulheres, sexualidade e a Igreja Católica*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1996.
- SORTICA, J. *A vida nas concentrações*. Porto Alegre: Zero Hora, 12 nov. 1995. Caderno Esportes, p. 56-58.
- TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.